



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE - CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

**UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM *OU ISTO OU AQUILO* DE
CECÍLIA MEIRELES**

GUARABIRA – PB

2019

LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

**UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM *OU ISTO OU AQUILO* DE
CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Área de concentração: Literatura Infantil e Juvenil.

Orientadora: Prof. Dr^a Rosângela Neres Araújo da Silva.

GUARABIRA – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436p Pereira, Leycionne Bezerra.
Uma proposta de letramento literário com isto ou aquilo de Cecília Meireles [manuscrito] / Leycionne Bezerra Pereira. - 2019.
39 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Literatura. 2. Leitura de poema. 3. Letramento Literário.
I. Título

21. ed. CDD 372.41

LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

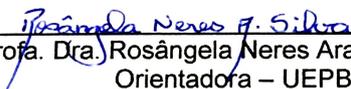
**UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM *OU ISTO OU AQUILO* DE
CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras.

Área de concentração: Literatura Infantil
e Juvenil.

Aprovada em: 11/06/2019.

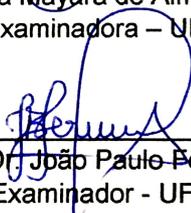
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora – UEPB



Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Examinadora – UEPB



Prof. Dr. João Paulo Fernandes
Examinador - UFPB

Ao meu filho, que por inúmeras vezes
compreendeu o motivo de minha
ausência, dedico.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade que ele me concedeu para trilhar esse caminho.

Aos meus pais, pelo companheirismo e ajuda no decorrer da caminhada, que de certa forma, contribuíram para eu alcançar essa conquista.

Ao meu companheiro, que muito presenciou os momentos difíceis durante a jornada, mas sempre me motivou com suas palavras otimistas para eu não desistir.

Ao meu filho, pela alegria constante e inspiração das decisões de modo certo.

Ao meu irmão, pela cumplicidade, e minha irmã, que mesmo estando distante incentiva a conquistar nossos objetivos.

À minha amiga Kalliny Bezerra de Oliveira, pela paciência em meus momentos de dúvida e troca de conhecimento adquirido.

À Clarice Dantas, pelas palavras otimistas no momento em que precisei.

À minha orientadora Rosângela Neres, pela paciência, confiança e todo trabalho inspirado através da resignificação do texto literário, além de contribuir para a obtenção de uma nova letuada.

Aos participantes da banca, João Paulo Fernandes que muito contribuiu para a minha formação, seja através de leituras como também pela experiência de vida.

À professora Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, por compor a banca e pela leitura do trabalho.

Aos demais professores(as) do curso de Letras Português por construir juntos o aprendizado, ao qual, filtro apenas os elementos significativo para a construção da minha identidade profissional.

Aos meus colegas de sala, por vivenciarmos juntos a esperança da conclusão do curso.

Poesia é emoção inteligente, inteligência emocionada. A província poética, assim como qualquer outro território artístico, é uma meritocracia. (MORICONI, 2002, p. 15)

RESUMO

O presente trabalho objetiva uma proposta metodológica com a leitura literária infanto juvenil, especificamente, voltada para o gênero poético em sala de aula. Para tanto, é de extrema importância enfatizar o compêndio literário de poesia Infanto Juvenil *“Ou Isto Ou Aquilo”*, da autora Cecília Meireles, participante da segunda geração modernista no Brasil, ao qual iremos abordar três poemas deste livro, dentre os quais destacam-se: “Uma Flor Quebrada, Ou Isto Ou Aquilo e o Último andar”. Sendo assim, o estudo se pauta nos pressupostos de Pinheiro (2018), Cosson (2014), Colomer (2003, 2007), entre outros que se articularam com o letramento literário. Nessa perspectiva, literatura ressignifica a linguagem enquanto prática social, e as escolas devem instigar o aluno a ler todos os gêneros literários, tendo em vista a cosmovisão de mundo que possibilita ao estudante, tornando o discente um ser mais consciente e produtivo referente as questões sociais, políticas, culturais, dentre outras, que emergem na sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Leitura de poema. Letramento Literário.

ABSTRACT

The present work intends a methodological purpose within children and young adult literary reading, specifically concerned to poetic genre at classroom. Thus, it is extremely relevant to emphasize the literary compendium of poetry "*Ou Isto Ou Aquilo*", by author Cecília Meireles, in which we will approach three poems, among all we point out: "Uma Flor Quebrada, Ou Isto Ou Aquilo e o Último andar". In this way, the study is based on Pinheiro (2018), Cosson (2014), Colomer (2003, 2007), among others who articulate with the literary literacy. On this perspective, literature re-meaning a language as a social practice, and our schools must instigate the student to read all the literary genres, aiming a large view of world that it provides to the student, making him a conscious and productive being related to the social questions, politics, culture, among others, which emerge in society.

Keywords: Literature. Poem Reading. Literary literacy.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 | LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA..... | 11 |
| 3 | A LEITURA DO POEMA EM SALA DE AULA: <i>OU ISTO OU AQUILO</i> | 17 |
| | 3.1 Pressupostos da poesia | 21 |
| | 3.2 Cecília Meireles: Vivências compartilhadas..... | 22 |
| | 3.3 Uma Flor Quebrada..... | 23 |
| | 3.4 Ou Isto Ou Aquilo..... | 26 |
| | 3.5 O último andar..... | 29 |
| | 3.6 Proposta de intervenção..... | 31 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| | REFERÊNCIAS..... | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a leitura dos compêndios literários era considerada um mecanismo privilegiado a alta sociedade. Sendo assim, as pessoas de classe baixa não apresentavam um conhecimento referente as obras canônicas, uma vez que este grupo era desprivilegiado através da condição social, que de certa forma separa a sociedade em níveis de classe padronizado.

Portanto, percebemos que no decorrer dos anos foram surgindo novas possibilidades e melhorias para ampliar as obras literárias nas instituições de ensino, apresentando os compêndios literários e a leitura dessas obras como ato pertinente nas escolas públicas.

Assim, é notório que apesar da implementação da leitura literária, ter sido aos poucos inserida no ambiente escolar, ainda continua existindo algumas lacunas referente a tal prática, ou seja, estamos sendo reféns do sistema de ensino que muitas vezes não valoriza a leitura como processo para o desenvolvimento sociocultural, político e cognitivo, priorizando na maioria das aulas de Língua Portuguesa o ensino da gramática.

Desse modo, a literatura, além de contemplar os aspectos sociais apresenta os signos linguísticos muito bem estruturado que servem para o ensino da língua nas diversas situações comunicativas. No entanto, alguns professores esquecem que a literatura apresenta uma função social e faz parte das questões culturais do povo, desde a origem, surgimento e desenvolvimento da nação. Nesta perspectiva, Dalvi (2013), diz que:

Os textos literários são apresentados em desarticulação com o mundo da vida, com a história e o contexto social-econômico-cultural. Principalmente para alunos economicamente desfavorecidos, o acesso ao circuito literário é, às vezes, tão impensável quanto um cruzeiro para as ilhas gregas. (DALVI, 2013, p. 75)

Nesse sentido, a literatura comporta as variadas temáticas apresentadas no decorrer do tempo, uma vez que, quanto mais o aluno realiza o ato de ler consegue desenvolver e aprender de forma satisfatória o funcionamento da língua e assumir posicionamentos críticos no meio em que está inserido.

Toda obra literária possibilita uma compreensão de mundo, de certo modo ela tem um lado humanizador, que diante disso, a literatura era escrita apenas para os adultos e alguns estudiosos começaram a indagar o surgimento de uma nova vertente denominada literatura infanto juvenil, que pudesse atender o público alvo, no caso são as crianças e os jovens, porém os adultos também podem ler as obras infanto juvenil.

Entretanto, a escrita representa um registro de signos linguísticos e por meio da leitura desvendamos o significado das palavras, o sentido do texto e toda sua representação para desenvolver práticas de letramento dentro e fora da escola. Os níveis de letramento literário são adquiridos ao longo do período estudantil de cada indivíduo, que por ventura a escola deve valorizar todos os gêneros textuais, em especial os de cunho literário, principalmente o gênero poético.

Vale lembrar que a poesia surgiu através da oralidade, na época do período medieval em que as cantigas líricas de amor e amigo eram cantadas, então de certa forma, existe uma característica da literatura oral associada com a canção.

Com o passar do tempo essa composição poética dissociou da música e surgiram os registros escritos. Como percebemos o poema comprova sua existência muito antiga. Então, porque o gênero não é tão apresentado e trabalhado em sala de aula? Quais são as causas para o distanciamento com o poético? Essas questões merecem uma reflexão com posicionamentos críticos e sobretudo inserir a poesia em sala de aula como parte metodológica do ensino em todas as aulas de Língua Portuguesa.

A monografia é dividida em capítulos, na qual começamos pela apresentação e no segundo capítulo abordamos a relevância da leitura literária enquanto prática social; no terceiro momento, enfatizamos o gênero poético, a autora, a obra em estudo, *Ou Isto Ou Aquilo*, e analisamos três poemas, na qual destacamos questões sociais, como também promover uma proposta para trabalhar com a poesia em sala de aula que em seguida, enfatizamos as considerações da pesquisa e por último as referências bibliográficas.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

A leitura é considerada uma grande fonte de informação, a qual possibilita os leitores mergulharem na descoberta de um novo mundo, cuja escrita é o que proporciona essa sensação mágica do universo letrado e reflexivo. Nesse sentido, os compêndios literários apresentam um viés relevante em termo de conteúdo, efetivando uma formação educacional de qualidade na construção do indivíduo e possibilitando a compreensão do ser para atuar em sociedade de forma humanizadora.

Portanto, a família exerce um papel crucial na formação do leitor, uma vez que esse processo inicia com a contação de histórias para as crianças. Em seguida, a escola é o principal ambiente institucionalizante para apresentar os livros literários e o professor será um mediador no letramento, instruindo os discentes na realização das leituras de poemas, peças, contos e romances. Essa prática escolar, efetuada de modo eficaz, atribui sentido ao ato de ler, o qual os estudantes reconhecerão a importância da leitura fora das instituições de ensino de forma prazerosa.

No entanto, a apresentação das obras canônicas, por mais que estejam presentes no livro didático ainda se distanciam da sala de aula, considerando que as aulas ministradas de literatura algumas vezes passam despercebidas no ensino fundamental, ou trabalham de forma equivocada, abordando as temáticas do ensino médio e conceituando o período histórico da época. Em virtude disso acabam esquecendo que o texto literário representa um complexo de sentido com características sociais, culturais e políticas. Diante dessas conceituações, Cosson menciona:

[...] Para muitos professores e estudiosos da área de letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual. (COSSON, 2014, p. 20).

É visível que o avanço tecnológico ocasionou várias mudanças na sociedade e no ambiente escolar. Assim, antes da tecnologia se intensificar na sociedade as

peças se reuniam e compartilhavam conhecimento através da oralidade e o texto literário fazia parte da escola, e de biblioteca de famílias abastadas, representando os valores e costumes de uma nação.

Dessa forma, alguns discentes e docentes ainda não conseguem diferenciar o tipo de leitura relevante para o processo cognitivo, porém muitos têm em mente que o verdadeiro leitor é aquele que realiza o procedimento lendo revistas, jornais, livros didáticos ou os famosos *best-sellers*.

Cosson (2014, p. 22) afirma “se o objetivo é integrar o aluno à cultura, a escola precisaria se atualizar, abrindo-se as práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária”. Nessa perspectiva, alguns professores começaram a achar desnecessário o ensino da literatura e passaram a substituir as aulas de leitura literária para trabalharem filmes, vídeos e demais elementos que constituem o aspecto cultural contemporâneo.

A recusa do professor em trabalhar a literatura pode ocorrer através de fatores divergentes. Em primeiro lugar, para formar um leitor literário o professor tem que ser um leitor; em segundo, nem todos têm conhecimento com relação a formação de leitor no ensino fundamental; e, por último, existe uma predominância no ensino público, isto é, o educador divide o ensino de linguagem em literatura e gramática e finaliza trabalhando a vertente que mais lhe convém e integrando a produção textual.

Desenvolver o hábito da leitura é uma tarefa direcionada a todos os professores, pois temos a convicção que estão em contato com os diferentes tipos de textos, mas na escola essa atividade é restringe apenas ao educador de Letras. De acordo com Cosson:

[...] O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso implica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. E que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor. (COSSON, 2014, p. 32).

Outro ponto pertinente é a falta de interesse de alguns estudantes para lerem as obras literárias, uma vez que relatar as questões culturais não instiga no indivíduo o prazer da leitura na sociedade moderna. A linguagem rebuscada comporta quase

todos os acervos canônicos, e às vezes a falta de formação para trabalhar a literatura em sala de aula, acaba distanciando um pouco o leitor em formação, pois algumas vezes o gênero literário acaba sendo apresentado ao aluno igual os demais textos de linguagem denotativa, sem contar que não atribuem o sentido peculiar que somente a literatura perpassa .

Em consonância, realizar a leitura literária na escola apenas como modo de fruição ou usar como pretexto para classificar, conceituar e nomear as questões gramaticais, certamente essas ações irão construir nos discentes uma visão pouco atrativa referente aos compêndios. Conforme salienta Cosson:

[...] Os modos de ler na escola tem sido amplamente condenados. São vários os estudiosos que mostram que o ensino fundamental se perde ao servi de pretexto para questões gramaticais, como era comum nos livros didáticos, ou para um hedonismo inconsequente, no qual a leitura vale pela leitura, sem nenhuma orientação. (COSSON, 2014, p. 70)

E nesse contexto, alguns docentes preocupam em formar um discente competente utilizando os textos abordados nos livros didáticos para resolver atividades referente as questões de compreensão textual e deixam de lado a análise interpretativa, visto que as informações estão além do texto.

A compreensão e interpretação composta no livro didático, muitas vezes são ineficazes para o aluno quando, apresenta o texto incompleto ou fragmenta a obra, o poema ou qualquer outro texto de característica simbólica literária. Para discorrer sobre este pensamento, Cosson (2014, p. 21) diz “ no ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia”. A literatura também fica um pouco restrita nos livros didáticos, já que nem todos os capítulos dos compêndios são compostos pelo gênero literário.

Segundo Cosson (2014, p. 30) “ é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo”. Então, o letramento literário é parte constituinte para desenvolver a intelectualidade da sociedade letrada no sentido de saber usar esse tipo de letramento enquanto sujeito escolarizado. Essa prática de letramento ocorre significativamente quando realizamos a leitura e atribuímos sentido ao texto, ou seja, é necessário desvendar os posicionamentos críticos que estão implícitos nas obras, refletindo sobre os acontecimentos de épocas anteriores e interligando os fatos no contexto atual.

De modo relevante, o ato de ler as obras literárias mexe com o interior do leitor, provocando inquietações pertinentes através das emoções e a desautomatização da linguagem e até mesmo causando ambiguidade. O papel do professor como mediador da leitura apresenta-se como atividade extremamente importante, visto que é através dele que o aluno passa a conhecer a obra, sentir emoção, melodia das palavras e, conseqüentemente, passa a ser um leitor proficiente.

É por meio da literatura que o leitor amplia seu horizonte de expectativa. Em virtude, no campo literário, temos o contato com os variados tipos de textos e temáticas diversificadas. No entanto, cada autor apresenta um gênero específico para representar as características políticas, culturais, sociais, religiosas e questões filosóficas, elementos que refletem a sociedade.

Desse modo, existe uma forma adequada para ler os tipos de gêneros que circulam nas esferas sociais; inclusive, a leitura literária exige um nível de competência melhor elaborado na entonação, pois comporta mais a linguagem e menos língua, e esse jogo de palavras que forma a obra precisa ser sentida pelo leitor. Mediante as indagações apresentadas, o autor ressignifica a literatura, atribuindo um novo sentido às palavras contidas na obra. Cosson (2014, p. 49) afirma que:

[...] Sendo menos língua, no sentido de um sistema gramatical determinado, e mais linguagem, compreendida como a competência de fazer o mundo com palavras, a literatura não tem outro limite que a própria capacidade humana de significar.

Outro elemento importante é fazer a análise avaliativa da leitura, adentrando para os questionamentos, conforme Cosson (2014, p. 48) “ porque se deve ler e o que importa ser lido naquele texto”. Essa avaliação parte do pressuposto de saber reconhecer o valor hegemônico do texto enquanto representação da realidade atual. A escrita é uma competência desenvolvida na escola abrangendo o diálogo e interação do aluno para participar dos grupos de determinada comunidade. Assim, Cosson aponta esse conceito de modo pertinente:

[...] O domínio da escrita lhe permite é uma nova forma de interação com o mundo do qual faz parte, mas do qual não tinha meios para participar plenamente. saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais

inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive. (COSSON, 2014, p. 33)

Os textos literários oferecem concepções de leitura bastante significativa, e o tempo destinado às aulas não consegue, com proficiência, abarcar todos os conteúdos e realizar práticas de leitura em sala de aula todos os dias. Às vezes, os acervos de livros nas bibliotecas daquela instituição não contabiliza a quantidade ideal ao número de alunos e algumas escolas funcionam em condições desfavoráveis; assim os professores não disponibilizam de pátio que possam levar os discentes para fora das salas de aula e bibliotecas com os variados tipos de obras literárias e nesse contexto vai intensificando cada dia mais a falta de vontade pelo ato de ler entre os iniciantes. Nesta concepção, Rezende esclarece:

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola- que vejo, insisto, como possibilidade-não se encontra na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fluência, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa. (REZENDE, 2013, p. 111)

A escola apresenta uma ação equivocada nas práticas de leitura. Durante a alfabetização, o aluno tem o contato com os textos literários a partir da oralidade em que a professora expõem os contos de fadas, conta as histórias e mostra também através de filmes. No entanto, logo que os indivíduos aprendem as habilidades de escrita e leitura, conseqüentemente, nos anos finais do ensino fundamental, a prática de leitura distancia-se das aulas. Para Cosson (2014, p. 35) “o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro”. Quando o aluno alcança o segundo ciclo do ensino fundamental, passamos a entender que algumas instituições de ensino têm uma visão de que o aluno por si só é capaz de reconhecer a relevância da leitura literária sem a ajuda do docente.

No ensino médio, a literatura assume um viés de atividade voltada ao período histórico das estéticas, características das obras, apresentação biográfica dos autores e pouca leitura literária e quando ocorre o ato de ler, assemelha ao ensino

fundamental com apenas o resumo da obra, discutindo o texto apenas com as informações explícitas, características da compreensão textual.

Nessa circunstância, o ensino da literatura não está sendo trabalhado da forma correta, cujo objetivo é reconhecer o texto canônico como obra relevante, que irá contribuir para as relações individuais do sujeito dentro da sociedade, além de estabelecer um conhecimento cultural, as pessoas alfabetizadas e letradas no âmbito social em que estão inserida e isso só é possível através de leituras que ultrapassem o texto para as questões implícitas.

3 A LEITURA DO POEMA EM SALA DE AULA: *OU ISTO OU AQUILO*

A literatura infantil e juvenil é uma vertente nova, que engloba textos de cunho literário destinado às crianças e adolescentes. Vale lembrar que a linguagem literária privilegiava apenas o público adulto e, devido a esse fator, começaram a surgir estudos na área da literatura destinados aos menores.

Portanto, os estudiosos acabavam dividindo, separando, classificando a literatura em duas tendências, uma para adulto e outra para crianças, é o que Colomer enfatiza:

[...] Uns autores, sentindo-se legitimados por sua própria cultura adulta, se aplicaram em estabelecer uma hierarquia literária e um *corpus* canônico dos *melhores livros*, a partir de critérios idênticos aos utilizados para a literatura de adultos, critérios estes baseados em análises da qualidade literária. Outros autores reagiram violentamente contra esta distância e se propuseram a atender primordialmente ao êxito dos livros entre seus destinatários crianças e adolescentes, reivindicando uma avaliação a partir da experiência dos *livros que agradam às crianças*. (COLOMER, 2003, p. 46 Grifos da autora)

Esse novo modelo literário ganhou ênfase com a publicação do compêndio “*contos da Mamãe Ganso*” do autor Charles Perrault, fins do século XVII, porém não foi suficiente para implementar de imediato a nova produção escrita. No Brasil, a novidade repercutiu pelo autor Monteiro Lobato, por volta de 1920, e, mesmo com essa repercussão, a literatura para crianças só veio se intensificar de fato, no final do século XX.

Mesmo que a literatura infantil e juvenil receba tal nomeação específica, e seja caracterizada e abordada com temáticas para as crianças, ela não perde sua especificidade e legitimidade, enquanto texto literário. O adulto também pode e deve realizar a leitura das obras infantis, pois ela também apresenta aspectos culturais da nação e aproveitar a magia do mundo encantado, por meio dos personagens e eu lírico ou narrador.

No decorrer da vida estudantil de cada aluno são apresentados e trabalhados vários gêneros textuais e, frequentemente, os gêneros com viés literário são hegemônico na escola por conter uma variedade e especificidade e característica peculiar bastante significativa. Podemos destacar que os textos vinculados as

esferas sociais, estão os contos de fadas, as fábulas, as crônicas, as narrativas em prosa, os folhetos de cordel, os poemas e demais textos que possuem traços literários.

Cada gênero de texto citado representa uma diversidade de registro escrito abrangente, sendo essencial para a formação dos discentes, porém percebemos que no ambiente escolar, especificamente nas séries finais do ensino fundamental, os textos narrativos sejam romance ou não ganham destaque e os poemas passam pela desvalorização a partir do momento que o professor resolve não abordar o gênero lírico em sala de aula, alegando a complexidade existente na poesia, para interpretar algumas estrofes, já que a linguagem do gênero comporta as metáforas.

Sendo assim, a leitura do poema fica cada vez mais distante dos alunos e como formar um leitor do gênero poético se o professor apresenta tais dificuldades, é o que Pinheiro (2018, p. 12) vem ressaltar:

[...] Trata-se das dificuldades que apontam no trabalho com o poema e que contribuem para o afastamento da poesia. Dentre elas destacamos: “como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisá-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”. Por certo, essas dificuldades podem ser superadas, sobretudo se o profissional se dispuser a ler um pouco mais de poesia. (Grifos do autor)

O texto poético é carregado de características e marcas linguísticas, uma vez que cada palavra empregada nos versos representa um significado particular, ou seja, os signos linguísticos apresentam sentido específico, único em que o significante e significado linguístico compõe a estrutura dos poemas, assim não podem ser substituída por outra palavra, uma vez que mudaria o significado e sentido das estrofes.

Os traços peculiares da poesia exigem do leitor um cuidado redobrado com o texto poético que é totalmente diferente dos demais gêneros, estabelecendo que a poesia não deve ser apresentada de qualquer modo. De início, podemos notar que a leitura dos versos segue um padrão poético para ser lido em voz alta, obedecendo todas as entonações para detectar o tom, a rima se houver, a musicalidade, o ritmo e demais elementos contidos, nas estrofes e poemas em geral.

Outros traços contidos na linguagem lírica estão presentes nos recursos semânticos e sonoros, nas assonâncias e aliterações, respectivamente, as obras

que permeiam o universo infantil apresentam essas dicotomias e todos esses recursos contidos nos compêndios garantem a eficiência e privilégio da leitura nas séries iniciais que, para Pinheiro (2018, p. 15) “Há uma tendência a privilegiar o jogo pelo jogo, deixando de lado o sentido. O jogo muitas vezes cai no pueril, na pseudocriatividade”. Assim, o jogo agrada e permeia o gosto infantil, mas quando a criança atinge um nível elevado de leitura, vai perdendo um pouco o desinteresse pela poesia por não saber sua função social.

Como já citamos anteriormente, a importância da leitura literária para a formação e desenvolvimento intelectual dos indivíduos e seus aspectos culturais, sociais e políticos contidos nas narrativas em prosa, também tivemos um olhar voltado para o trabalho com a poesia em sala de aula, desencadeando sua função social que é ressignificar e sensibilizar o leitor através do lirismo, é adentrar as camadas do texto lírico e sentir emoção e melodia que só a poesia pode nos passar. Assim os PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 27) destaca a relevância do poema:

[...] O texto literário está livre para romper limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico – na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras. (BRASIL, 2001, p. 27)

Para aprimorar a leitura dos poemas é necessário que o docente seja um leitor do gênero em verso e conheça a linguagem poética de forma um pouco mais aprofundada e saiba de cor alguns poemas, isso desperta o interesse e atenção do leitor em formação. No entanto, o mestre que apresenta todas essas características e procura inovar sua prática pedagógica com o lirismo da poesia, ele tem a cosmovisão que ensinar literatura e ser um verdadeiro leitor dos textos poéticos vale a pena.

Vale salientar que não estamos querendo unificar o texto poético em sala de aula e sim aprimorar a leitura desse gênero nas aulas igualmente às narrativas em prosa, porque lemos vários clássicos da literatura completos e nenhuma antologia poética por inteiro. Segundo Pinheiro, (2018, p. 13) “ De certo modo, a pouca

indicação de livros de poemas pelas escolas é também um problema resultante do pouco número de obras desse gênero no catálogo das editoras”.

A contrapartida da escola é fundamental para o letramento literário, disponibilizando espaços de lazer e bibliotecas com variados tipos de livros literários, inclusive os de caráter lírico, sendo assim as obras devem estar de acordo com a faixa etária de cada série, pois algumas vezes encontramos bibliotecas apenas com livros de literatura destinados para o ensino médio, inclusive alguns livros didáticos também apresentam essa ineficácia referente aos poemas destinados ao público das séries finais do ensino fundamental. Assim o professor deve ter um olhar minucioso para escolher esse gênero textual literário.

O texto lírico não exige muito tempo das aulas que, de acordo com Pinheiro (2018, p. 26), “Às vezes, os cinco minutos finais de uma aula não dão para ler um capítulo de um romance, mas para ler e reler um poema são mais do que suficiente”. O autor respalda que a leitura poética pode fazer parte do cotidiano escolar todos os dias, seja no início ou final das aulas, e não precisa dedicar a aula inteira, basta realizar ações leitoras para trabalhar com a poesia, e formando leitores da literatura em versos.

Todos os professores de letras e pedagogia que aderirem a essa inovação em suas práticas pedagógicas e aplicar em sala de aula com foco e resistência, provavelmente teremos um avanço bastante significativo na leitura poética. Serão muitos poemas isolados de vários autores, que no decorrer do trabalho contribuirá para os alunos, em séries finais do ensino fundamental aproximarem-se da linguagem poética.

É importante destacar a discrepância entre poema e poesia. Sendo assim, o poema é uma composição poética, cujos versos podem apresentar rimas ou não, enquanto a poesia está repleta nos objetos, nas imagens e palavras integrantes do poema, ou seja, é uma forma de descrever o interior das coisas e extrair a beleza e sensibilidade eu poético.

De modo geral, os objetos, a natureza, as imagens e até mesmo as palavras contém um pouco de poesia, ou seja, todas as coisas que fazem parte da vivência humana representa esse caráter poético. Para encontrar a poesia, devemos adentrar ao texto e deixar as palavras tocarem o interior de cada leitor, pois a literatura ressignifica a vida das pessoas; ela aponta novas formas de pensar e ver o mundo,

então, ler poemas nos renasce, por meio das vivências compartilhadas de cada autor.

3.1 PRESSUPOSTOS DA POESIA

Diante do que expomos sobre o gênero poético, o lirismo surgiu no período medieval através das cantigas de amor e de amigo, cujas composições eram cantadas na corte pelos trovadores e, com o advento da escrita, essas canções dissociam da música e os textos líricos que antes eram cantados passam a ser lidos. Moriconi (2002, p. 17) mostra justamente a origem da poesia e sua relação com a música.

[...] Se o lírico é o gênero básico porque expressa a apreensão imediata do mundo por um eu que vê e/ ou sente, a verdade é que suas remotas origens europeias ele tem a ver com “lira” e com música. E do ritmo entre pausado e acelerado da fala solene ou burlesca do poema pode-se com facilidade e criatividade invadir a área do compasso musical. A expressão lírica essencial transita facilmente do ritmo poético para o compasso musical e vice-versa.

Alguns poemas modernistas foram musicalizados pelos artistas da música brasileira, como, por exemplo, *Motivo* de Cecilia Meireles, cantado por Raimundo Fagner. Toda a beleza contida na canção comprova que de certo modo o poema aproxima-se da música, seja cantado ou lido, ele apresenta uma melodia que extrapola o interior do leitor aproximando cada vez mais esse contato com a poesia.

Com o desenvolvimento da tecnologia, percebemos que muitas obras da literatura foram adaptadas para filmes e novelas, isso contribui para a divulgação da literatura que é outra forma de propagar, espalhar e apresentar o sentido do texto, sem contar no suporte relevante para ampliar as aulas do professor, realizando a leitura do compêndio para depois relacionar com o filme, como também ler o poema e depois apresentá-lo musicalizado.

As características da linguagem pética é conotativa, repleta de subjetividade e os textos aproximam da realidade por meio da verossimilhança, relacionado com as questões envolventes na sociedade e toda sua função expressa valores significativos para as pessoas atuarem no cotidiano de forma mais humana e seus signos linguísticos aperfeiçoam a escrita e vocabulário dos leitores.

Notamos a ineficácia que alguns livros didáticos apresentam referente às obras literárias; quando é uma narrativa, a obra vem fragmentada apresentando no máximo um capítulo ou resumo; e os poemas não recebem o tratamento adequado valendo para conceituar o uso da gramática normativa, assim intensifica nos alunos a dificuldade para interpretar o texto poético.

Se o aluno não consegue ultrapassar os limites do texto poético para interpretar e fica apenas na parte de compreensão ele não deve ser responsabilizado sozinho, é o que Antunes (1937, p. 201) vem dizer.

Tem sido notória a dificuldade dos alunos para interpretar e comentarem textos de natureza simbólica e função expressiva, organizados a partir de analogias ou de recursos metafóricos ou imagéticos (como os próprios poemas, as charges). Em geral, a maioria não consegue ir além do literal e se limita ao estritamente óbvio e periférico para daí apreender algum sentido. Mas, os alunos não podem ser responsabilizados sozinhos por essas competências que não desenvolveram! Eles, em geral, não têm sido expostos com frequência a esses gêneros ou, quando o são, se deparam com objetivos (os “objetivos escolares” de procurar coisas ou de retirar coisas dos textos!) que não lhes aguçam a capacidade interpretativa.

Dessa forma, algumas vezes o texto literário acaba sendo trabalhado de maneira equivocada, pois seu objetivo está ligado à função social, assim os professores deveriam ter em mente que para conceituar e classificar regras gramaticais, existem os demais gêneros que circulam fora da escola e podem receber esse tratamento específico por apresentarem uma linguagem denotativa.

3.2 CECÍLIA MEIRELES: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS

Cecília Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901, no Rio de Janeiro, onde faleceu, em 9 de novembro de 1964. Publicou seu primeiro livro, *Espectros*, e em 1938 seu compêndio *Viagem* recebeu o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras. Foi professora, ensaísta, jornalista, cronista e autora de literatura infantil e juvenil.

Para promover o letramento literário abordamos três poemas do compêndio literário *Ou Isto Ou Aquilo* da autora Cecília Meireles, composto por cinquenta e seis poemas, destinados ao público infantil e juvenil, cujo objetivo, com a publicação desta obra, remete à formação do leitor para iniciantes.

A escritora Cecília Meireles é participante do segundo período modernista brasileiro e sua linguagem poética tem fortes elementos simbolistas, além de conter uma espiritualidade profunda. De modo geral, as temáticas apresentadas nas obras fazem alusão à transitoriedade da vida, experiências humanas resgatadas pela memória e seus versos são na maioria curtos, musicais e imagéticos

No livro *Ou Isto Ou Aquilo* a autora enfatiza uma vivência compartilhada de sua época e a linguagem contida nos poemas é de natureza simbólica do universo. Desse modo a obra enfatiza uma experiência infantil e juvenil, uma vez que foi professora do magistério, talvez essa aproximação tenha favorecido o conhecimento, o entretenimento para extrair sua própria sensibilidade e escrever para o referido público.

3.3 UMA FLOR QUEBRADA

Como foi relatada a importância da leitura literária para o desenvolvimento intelectual dos educandos, apresentaremos o primeiro poema escolhido para comprovar nossa pesquisa, visto que, os seres humanos utilizam a linguagem e por meio dela realizam o discurso interativo na sociedade, ou seja, nossos dizeres são construídos de maneira polifônica.

Uma Flor Quebrada

A raiz era a escrava,
descabelada negrinha
que dia e noite ia e vinha
e para a flor trabalhava

E a árvore foi tão bela!
como um palácio. E o vento
pediu em casamento
a grande flor amarela.

Mas a festa foi breve,

pois era um vento tão forte
 que em vez de amor trouxe morte
 à airosa flor tão leve

E a raiz suspirava
 com muito sentimento.
 Seu trabalho onde estava?
 Todo perdido com o vento.¹

O título do poema sugere uma reflexão sobre a perspectiva do sofrimento e da dor que sentimos ao perder algum objeto ou até mesmo uma pessoa, e esse padecimento se torna ainda mais angustiante quando essa antecipação abrupta é ocasionada por outro ser, como ocorreu com a flor, que teve seu crescimento interrompido por causa do intenso vento.

Como foi dito, a temática retrata a morte, e esse tema é muito difícil para explicar a uma criança, pois ela não consegue ver com clareza o quanto a perda é dolorosa, e a autora consegue registrar de modo significativo, quando utiliza a metáfora com a flor amarela, ou seja, nenhuma outra cor iria se encaixar nesse poema e representar a morte. Quando uma criança pergunta pelas pessoas que faziam parte de sua convivência e logo partiram para outro plano onírico, os adultos, automaticamente, remetem a uma estrela que brilha lá no céu, assim a cor amarela representa a luz, o sol e muitas outras coisas. Para Meller, a cor amarela é ambígua:

O amarelo é a cor do otimismo – mas também da irritação, da hipocrisia e da inveja. Ela é a cor da iluminação, do entendimento; mas é também a cor dos desprezados e dos traidores. É assim, extremamente ambígua, a cor amarela. (MELLER, 2013, p. 153)

Diante da citação, comprovamos a ambiguidade da cor amarela, representada na ambivalência do vento que despertou raiva, inveja e ambição e Meller (2013, p. 155) segue ao afirmar que “O amarelo é a cor da inteligência, pertence a cabeça”, e

¹ MEIRELES, Cecília. Uma flor quebrada. In: ____ **Ou Isto Ou Aquilo**. 7 ed. São Paulo: Global, 2012, p. 46.

tal afirmação, é evidente quando a autora intitula a flor amarela no poema para representar tamanha sabedoria dos adultos de maneira dinâmica e rápida, mediante argumentos e indagações das crianças.

A linguagem é de fácil compreensão e está de acordo com o discurso das crianças e jovens, que mesmo sendo simples, o poema ultrapassa a simplicidade para a seriedade. Na primeira estrofe, o eu lírico apresenta a raiz como uma escrava, fixa no solo, que sustenta o caule e flores lindas virão, porém a flor é um ser vivo inanimado e esse sentido figurado pode recorrer ao período escravocrata, em que as mulheres negras serviam as sinhás a qualquer hora.

Segue na terceira estrofe, que sendo feio ou bonito, rico ou pobre, cedo ou tarde, um dia a morte chega e sempre vai prevalecer o sentimento de querer justificar, por qual motivo ocorrem os problemas difíceis, ainda mais quando a morte é causada por outra pessoa e não de modo natural.

Nos últimos versos percebemos que após esse momento de dor, a saudade habitará nos corações de todas as pessoas que conhecia a flor amarela, e o trabalho diário da raiz, dedicada exclusivamente a um ser, que talvez tenha levado anos para se desenvolver, foi absolutamente destruído em tão pouco tempo, mas logo será, brotada, reconstruída, reerguida e, quem sabe, novas flores surgirão para alegrar a mãe raiz.

Qualquer dificuldade que o sujeito esteja passando, com o tempo será cicatrizada, inclusive a morte, é o que Alves adverte:

[...] As dificuldades são inevitáveis e confrontam a criança honestamente com os predicados humanos básicos, como exemplo o fato de muitas histórias começarem com a morte dos pais, comprovam claramente, porém, que, com determinação, persistência e, algumas vezes, um pouquinho de sorte. É possível superá-las e vencê-las. (ALVES, 2011, p. 104).

Existe uma semelhança na segunda estrofe com os contos de fada. No poema, a flor seria a princesa, e o vento seria o príncipe encantado, e a árvore seria o castelo. Geralmente, nas histórias dos contos de fadas a princesa passa por turbulências e o príncipe resgata a amada e juntos serão felizes. Por mais que o vento tenha pedido a flor em casamento, o final foi totalmente contrário aos contos.

O fato ocorrido mostra a ambivalência de sentido do vento, uma hora ele pode ser forte, destrutivo, outra hora pode ser harmonioso, leve, inspirador e isso também ocorre na sociedade com as mudanças de comportamento das pessoas. A flor não

estava preparada para tamanha atrocidade, ainda era frágil e precisava ser regada para suportar um ato desumano, ou seja, a ingenuidade e sonho da vida perfeita e sem problemas, permeia no universo infantil.

Relatamos no início do trabalho o quanto a literatura é significativa para o desenvolvimento dos sujeitos na sociedade e sua conscientização dos modos de agir são exemplificados no dizer de Alves:

Se pensarmos que na vida real nenhum indivíduo é capaz de ser totalmente bom ou totalmente mau, essa polarização de caráter contribui para que as crianças identifique com facilidade essa diferenças e, acima de tudo, perceba que é necessário fazer escolhas sobre o seu modo de ser. (ALVES 2011, p. 105)

Percebemos que o poema apresenta característica da cosmovisão contista que, além de emocionar o leitor, o gênero poético desempenha a função social, igualmente as narrativas curtas ou longas.

O conto “As fadas”, de Charles Perrault mostra essa mudança de personalidade por meio de uma velha que se transforma em uma fada, sendo que para a filha mais nova da viúva, a velha aparece como camponesa e atribui um dom bom, e para a filha mais velha ela aparece disfarçada de princesa e castigada pelas maldades com um dom mau. De certa maneira a uma dissimulação das pessoas que praticam o mal, porém as crianças conseguem fazer suas escolhas muito bem diante dessas situações, Alves *et al*, enfatiza:

[...] Ser totalmente boa ou totalmente má, mas a história pode lhe dar a possibilidade de, ao longo da vida, fazer suas escolhas e decidir de que lado deseja ficar. Não é por sua benevolência que a criança se identifica com o herói, mas principalmente porque sua condição lhe traz um intenso apelo positivo. (ALVES, et al, 2011, p. 105).

Essa representação existe na ambivalência do vento, uma brisa leve, carinhosa pede a flor em casamento e o outro vento maléfico destrói o sonho. Essas representações fazem a criança entender os modos de agir que as pessoas desenvolvem na construção de sua identidade, acarretando a escolha de um lado seja o bom ou o ruim.

3.4 OU ISTO OU AQUILO

Intitulado o poema que dá nome ao livro “Ou Isto Ou Aquilo”, Cecília Meireles descreve as transformações e escolhas que surgirão no decorrer da vida sempre acompanhadas da indecisão.

Ou Isto Ou Aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa,
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e não guardo o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda

qual é melhor: se é isto ou aquilo.²

Segundo Pinheiro (2018, p. 23), “Muitas vezes, descobrimos que os alunos não têm muito claro se gostam mais disso ou daquilo. Também é comum observarmos que as preferências mudam rapidamente”. O título do poema “Ou Isto Ou Aquilo” possibilita uma realidade acessível ao universo infantil e juvenil que é retratado através da dúvida e incerteza, referente aos objetos, e brinquedos no caso dos pequenos e as escolhas e decisões a serem tomadas que permeiam o universo dos jovens com essa indecisão.

Assim no poema a partícula “Ou” foi empregada em quase todos os versos. Esse uso repetitivo aponta exatamente a indecisão entre uma coisa e outra, e ao mesmo tempo é uma oportunidade de escolha, uma vez que a partir das decisões que tomamos criamos e desenvolvemos características da nossa própria identidade.

Percebemos que em grande parte do poema a palavra “não” está presente e ela intensifica a negação, aconselhando o indivíduo a fazer uma escolha para determinada situação, isso é visto com clareza nos seguintes versos: “E uma grande pena que não se possa / estar ao mesmo tempo em dois lugares”!

Sabemos o quanto é doloroso para uma criança ter que escolher entre uma coisa e outra. No entanto, a estrofe citada anteriormente, mostra exatamente a angústia do indivíduo por não poder participar de duas coisas ao mesmo tempo. A autora também perpassa e descreve que as crianças conseguem separar a ficção, o lírico da realidade, e entender que durante a vivência precisamos tomar decisões com firmeza.

Nos versos “Ou guardo o dinheiro e não compro o doce / ou compro o doce e gasto o dinheiro”, “Não sei se brinco, não sei se estudo, / se saio correndo ou fico tranquilo”. Esses versos mostram atividades corriqueira dos menores que, pela lógica, nenhuma criança vai deixar de comprar o doce para guarda o dinheiro, nem vai deixar de brincar para estudar.

Da mesma forma, os adultos sentem a suposta dúvida para realizar suas escolhas, a cosmovisão é vista através de invocações ao divino para pedir chuva e

² MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. In: _____ **Ou Isto Ou Aquilo**. 7 ed. São Paulo: Global, 2012, p. 63

sol, porém quando recebem qualquer um dos dois em abundância, imediatamente mudam suas decisões.

3.5 O ÚLTIMO ANDAR

O terceiro poema a ser analisado é “O último andar”, apresentando a cosmovisão de edifícios com vários andares como também a possível a visibilidade além do horizonte.

O último andar

No último andar é mais bonito:
Do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
Custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo céu fica a noite inteira
Sobre o último andar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem,
Para ninguém os maltratar:
No último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
Tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:

No último andar³.

Pelo título do poema, temos a impressão da amplitude do “último andar” como uma busca incessante do eu lírico para conquistar o cimo, uma vez que esse ponto alto ultrapassa os limites terrestres. Tal constatação é adquirida no seguinte verso, “De lá se avista o mundo inteiro”. Conforme a premissa poética, a voz ecoante apresenta o desejo de um dia alcançar a visibilidade que esse último andar perpassa, no caso seria morar no espaço celeste.

A primeira estrofe aponta o quanto esse último andar é magnífico para possibilitar uma visão sobre o mar. No verso, “Do último andar se vê o mar”, a autora sintetiza que o mar constitui elementos importantes para apresentar os estágios da vivência humana.

Sabemos que a água é fonte de vida e de certo modo, o mar representa o nascimento, o renascimento, as mudanças e também a morte, portanto esses aspectos são fundamentais para entendermos que ao longo da nossa existência passamos por turbulências, assim o mar caracteriza de modo particular a passagem do ser no plano terrestre, exemplificado através da água e das ondas do mar.

Nos versos da terceira estrofe “Todo céu fica a noite inteira. Sobre o último andar”. Assim sendo, questionamos porque o céu também não fica sobre o último andar durante o dia? Cecília Meireles perpassa pelo eu lírico que a noite representa escuridão, treva, é mãe do sono inconsciente, que muitas vezes dialoga com o onírico de modo assustador.

Percebemos que o período da noite é um mistério absoluto e ao raiar o novo dia temos a claridade, a luz do sol, como uma energia boa e positiva para o consciente de cada ser, respectivamente, isso explica o motivo do céu ficar apenas durante a noite sobre o último andar.

Pela desenvoltura do poema, o desejo do eu lírico é alcançar a graça divina, a comprovação é vista na seguinte estrofe, “O último andar é muito longe: / Custa-se muito a chegar. / Mas é lá que eu quero morar”. Para a autora, o derradeiro andar é

³ MEIRELES, Cecília. Último andar. In: ____ **Ou Isto Ou Aquilo**. 7 ed. São Paulo: Global, 2012, p. 25

o paraíso, em que será alcançado quando não fizermos mais parte da vida material, é a morada do espírito.

No campo da literatura, autores apontam *leitmotiv*⁴ com características metafísicas e o título do poema pode representar essa qualidade simbólica, é tanto que, pela desenvoltura do poema, o desejo do eu lírico é alcançar a graça divina, a comprovação é vista na seguinte estrofe, “O último andar é muito longe: / Custa-se muito a chegar. / Mas é lá que eu quero morar”.

O eu lírico detalha que a visão lá de cima é mais bonita, de modo geral relata na última estrofe, “De lá se avista o mundo inteiro”, e essa afirmação comprova ainda mais a essência subjetiva que o eu poético expressa sobre o último andar, ao qual não deixa nenhuma dúvida que está falando de um dia morar no céu.

Na estrofe “Os passarinhos lá se escondem, /Para ninguém os maltratar: / No último andar”. Identificamos um tipo de independência e liberdade adquirido neste lugar, é algo que só a transcendência metafísica pode proporcionar, isto é, no horizonte não existe sofrimento, discórdia ou qualquer tipo de desavença acarretada por seres humanos, de certo modo, os pássaros veem nesse horizonte uma espécie de esconderijo para fugir dos maus tratos.

Os três poemas citados são compostos por versos livres, característica do período modernista brasileiro que não obedecia a nenhuma regra, é uma libertação da palavra. Sendo assim, notamos que nos poemas “Ou Isto Ou Aquilo” e o “Último andar” alguns versos se repetem, essa modalidade enfatiza traços orais e acarreta a musicalidade.

3.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Desenvolver as Práticas de leitura é uma tarefa relevante, todavia abordaremos atividades metodológicas para trabalhar com o poema em sala de aula, de modo que as antologias poéticas possam quebrar o paradigma do distanciamento entre professor, aluno e contexto escolar por apresentarem um rebuscamento linguístico. Sendo assim, a intervenção partirá da sequência básica

⁴ Leitmotiv. Palavra de origem Alemão da autoria de Hans Von Wolzogen. Em Língua Portuguesa é utilizada para representar o tema na literatura.

proposta pelo autor, na qual as habilidades a serem desenvolvidas são mencionadas por Cosson :

Primeira estratégia é a ativação do conhecimento prévio [...]. Segunda estratégia é a conexão, por meio da qual o leitor estabelece associações pessoais com o texto [...]. Outra é a inferência, que consiste em reunir pistas dadas pelo texto para chegar a uma conclusão ou interpretação sobre o que está lendo [...]. Quarta estratégia é a visualização que, como bem diz o termo, passa pela construção de imagens mentais sobre o que está sendo abordado no texto, o que demanda, obviamente, recorrer à experiência de mundo do leitor[...]. Quinta estratégia é a sumarização, que é a seleção dos elementos mais importantes de um texto [...]. Última estratégia é a síntese que vai além do resumo do texto ao demandar que o leitor apresente uma visão pessoal do que foi lido [...]. (COSSON, 2014, p. 117-118)

Compreendendo essas estratégias de leitura, o texto poético é rico de sentido, pois o professor que não conhece esses elementos acaba transformando a leitura num processo mecanizado, em que o aluno ler sem nenhum aproveitamento do que leu.

MOTIVAÇÃO

A motivação é um elemento bastante significativo para incentivar e estimular o gosto pela leitura, e para desenvolver de início esse hábito com o gênero poético, a seleção dos poemas deve conter uma especificidade quanto à linguagem, a temática e estrutura, por ventura, os poemas têm de ser curtos para trabalhar com o público infantil e juvenil.

Uma forma interessante é conversar com os alunos sobre as músicas e filmes que mais gostam e chamam sua atenção, quais livros já leram durante a trajetória estudantil e pedir para eles comentarem, citando uma palavra representativa que envolva questões sociais, culturais, políticas ou até mesmo algum tema transversal dentre outros. Nesta concepção Pinheiro esclarece que:

[...] Não é aconselhável ficar apenas nos temas que foram sugeridos por eles. Às vezes, temas “pesados” – como a guerra, a violência – possibilitam experiências riquíssimas: discussão, apreensão de imagens, ritmos, causas e consequências da guerra etc. Portanto, o recurso da pesquisa é indispensável como recolha de dados para iniciar o trabalho, mas a experiência não deve se esgotar nele. (PINHEIRO, 2018, p. 23-24).

Conforme essa busca de dados, o professor passa a conhecer o gosto do aluno e, conseqüentemente, incluíra textos poéticos de acordo com a preferência dos discentes. Após essa experiência, as aulas de literatura poderão partir para novos poemas com temáticas selecionadas pelo docente e intensificar a leitura do gênero.

Temos que ter em mente que, por mais que as crianças e jovens apresentem experiências, elas não conseguem abarcar todas as possibilidades inseridas no campo literário, até porque, ainda não vivenciaram e cabe ao professor mostrar a vastidão que a literatura comporta.

LEITURA ORAL

A leitura oral dos poemas é a mais adequada para trabalhar em sala de aula, pois os traços da oralidade são de suma importância para o gênero poético, e essa característica é advinda desde os período medieval, através das cantigas. Além disso, o poema exige uma leitura diferenciada daquelas que estamos acostumados a realizar com os demais gêneros, ou seja, ler um jornal, revista, carta ou até mesmo um conto, dentre outras narrativas, pode receber outra prática de leitura que não seja a oral e ser bem aceita nas demandas sociais. Conforme salienta Pinheiro temos:

Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. Carecemos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras, de descobrir as pausas adequadas e, o que não é fácil, de adequar a leitura ao tom do poema. (PINHEIRO, 2018, p. 30)

É importante destacar que o tratamento do texto poético é bastante peculiar, no entanto, todas as maneiras de leitura em sala de aula, seja dos gêneros literários ou não deveria privilegiar a oralidade, pois é por meio dessa modalidade que o professor observa a entonação da leitura, as pausas, as vírgulas, os pontos e etc. Os, Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que as práticas de oralidade devem ser desenvolvidas e apresentadas na escola para os alunos poderem interagir de forma satisfatória com o público, vejamos:

Dessa forma, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 2001, p. 25)

Dessa forma a leitura oral favorece o desenvolvimento e habilidade discursiva, nos diversos contextos que os indivíduos estão inseridos e necessariamente, são convocados a realizar interações com qualquer tipo de público, sejam de caráter jornalístico, jurídico, estudantil e etc. Tal prática, consolida a eficácia nas instituições de ensino através da leitura e debate, é uma forma de dar voz ao aluno para se expressar e moldar a habilidade comunicativa.

REFLETIR SOBRE O POEMA

Necessariamente, após a leitura do poema ou de qualquer texto literário é obrigatório realizar um momento reflexivo, perguntando o que mais gostaram do texto, o que lhe chamou atenção e quais são os elementos constituintes no texto que fazem ligação com a vida, em especial citar aspectos abrangentes no poema que estão relacionado com a sociedade. Por essas razões, aprender a ler o poema é um pouco preponderante, tal hegemonia é mencionada por Colomer:

[...] Aprender a ler um poema é aprender a construir sua coerência, apoiando-se sucessivamente nas “zonas legíveis” para formar o leitor que busca o sentido através de entradas sucessivas. Com esta forma de proceder se ampliam as competências de análise e de integração como operações intelectuais básicas em nossa interpretação da realidade. (COLOMER, 2007, p. 177)

Sentir a beleza do poema, a melodia das palavras, a emoção proporcionada pela poesia e criar a construção de significados das palavras empregadas, com olhar voltado sempre para a sensibilidade das coisas refletem exatamente na subjetividade interior. Refletir sobre o gênero poético é extrair conceitos entre a palavra e a estrutura do poema, adentrando a poesia.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Em seguida, analisaremos a temática do poema trabalhado e levantamos os posicionamentos críticos acerca de algum verso, estrofe ou palavra que mais despertaram a atenção dos discentes, e todas essas respostas e informações devem surgir primeiramente dos alunos. Pinheiro respalda essa assertiva,

[...] Após a leitura oral, pedíamos aos alunos para repetirem versos que, de algum modo chamassem sua atenção e os comentassem livremente. Esse procedimento simples favorece a retomada do poema, de suas imagens e, conseqüentemente, uma familiaridade vai sendo construída. Versos que podem ter passado despercebidos se destacam diante da leitura de um colega. (PINHEIRO, 2018, p. 39)

A partir dos argumentos mencionados, levantamentos e questionamentos dos alunos sobre situações que não ficaram muito bem explicados sobre a temática do gênero poético, o professor irá acrescentar outras contribuições sucintas, que por ventura também não foi vista pelo discente.

Vale mencionar, que a proposta realizada para desenvolver o letramento literário, ficou apenas nas contribuições de cunho teórico, por meio das leituras realizadas, porém essa experiência será vivenciada em ocasião posterior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o contato com a poesia vem de vários séculos anteriores, e sua origem é medieval, cujas cantigas líricas desencadearam a origem do gênero com traços permeados da oralidade. No entanto, podemos caracterizar que a poesia têm uma aproximação direta com a música e tal fator é comprovado por alguns artistas musicais, que musicalizaram vários poemas da nossa literatura. Com o passar do tempo, esse modelo de registro passou por transformações significativas, tendo em vista que as canções dissociaram da música e passaram a surgir formas de registro escrito para aperfeiçoar a leitura da classe hegemônica.

Diante do exposto sobre a leitura literária, o gênero poético ressignifica uma construção de sentido para o leitor, e como resultado dessa mensuração aprender a ler o poema e sentir a beleza da poesia, já inicia a fase de tal transformação do indivíduo, que mais adiante é articulada com a inserção do texto para agir e desvendar seu conceito de identidade no ambiente inserido.

O modelo de identidade que construímos ao longo de nossa vida têm tudo haver com a literatura, tal veracidade fica comprovada pelos personagens das obras literárias, sejam em contos, romances, fábulas e muitos outros, cujas ações dos cidadãos que fazem parte e constituem determinados grupos operam entre si de modo particular, agindo como bem acreditam.

Podemos mencionar que os poemas também representam a função social, sem contar que o lirismo é de excelência para trabalhar em sala de aula, especificamente, no ensino fundamental com alunos em formação leitora. Acreditamos que o compêndio literário “Ou Isto Ou Aquilo” da escritora Cecília Meireles desenvolva essa magia através de sua linguagem poética.

Para estimular o gosto pela leitura o docente têm que ser um verdadeiro leitor e saber escolher o texto adequado para implementar nas aulas. A premissa permite ao docente entender, quais são as temáticas abordadas para cada série, qual a especificidade e relevância do texto, sempre relacionando à prática em sala de aula com o mundo fora do contexto escolar, possibilitando ao aluno compreender a ressignificação das coisas pela literatura.

Apresentar o campo vasto da literatura é bastante promissor, em detrimento de que alguns alunos têm o contato com as obras literárias apenas na escola e

mesmo com o desenvolvimento da tecnologia muitos ainda não conseguem utilizar o suporte tecnológico com eficácia a ponto de realizar a leitura de um compêndio literário completo por meio deste apoio.

Vale respaldar que não estamos querendo substituir o livro literário, pelas leituras realizadas em equipamentos tecnológicos, mas que tal suporte contribui para o professor trabalhar em sala de aula e ensinar os alunos a serem também um pesquisador de poemas, de contos, de fábulas, de crônicas, de romance, ou seja, o aluno pode trazer textos de caráter literário a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

No decorrer da pesquisa, notamos que os pais devem caminhar em parceria com a escola e professor nas atividades de leitura literária, já que as crianças começam a desenvolver certas habilidades linguísticas muito cedo e o contato com o ato de ler inicia com a contação de histórias, e logo é intensificada nas instituições de ensino.

Dessa forma, o poema é um gênero poético curto e deve ser implementado em todas as aulas de Língua Portuguesa, devido a praticidade que ele comporta por não abarcar períodos longos das aulas, dada a sua divisão literatura, gramática e produção textual.

Notamos que a falta de formação de alguns professores sobre as particularidades da poesia acaba distanciando o texto poético da sala de aula, e tal ausência deve ser sanada, porém esse mérito só será alcançado se o professor entender que a poesia está na simplicidade das coisas, das palavras que compõe o poema, sendo assim, os objetos e as palavras podem desempenhar sua função.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Aletéia Eleutério; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia; MASSUIA, Caroline Sanchez. Oralidade, fantasia e infância: Há lugar para os contos de fadas na escola? In: SOUSA, Renata Junqueira; FEBA, Beta Lúcia Tagliari; (Orgs.) . **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Editorial, 1937.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais: 3ª e 4ª Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 2001.**
- COLOMER, Tereza. **A Formação do Leitor Literário: Narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: REZENDE, Neide Luzia de; FARELOS, Rita Jover.(Orgs.). **Leitura de Literária na Escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- MEIRELES, Cecília. **Ou Isto Ou Aquilo**. 7 ed. São Paulo: Global, 2012.
- MELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- MORICONI, Italo. **Como e porque ler a poesia brasileira de século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1ª edição. São Paulo: parábola, 2018.
- REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. **Leitura de Literatura na Escola**. Organizadoras: DALVI, Maria Amélia; FALEIROS, Rita Jover. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.